



POLÍTICA OPERÁRIA

Fora os Estados Unidos da América Latina!

Constituir a Frente Única Anti-imperialista para defender a soberania nacional e expulsar os Estados Unidos da América Latina!

O cerco militar dos Estados Unidos em torno à Venezuela e a intervenção econômica e política no Brasil são um atentado à soberania nacional a todos os países da América Latina. A burguesia nacional brasileira é incapaz de defender a soberania nacional. A fração burguesa ultradireitista liderada por Bolsonaro está totalmente subordinada aos interesses do governo Trump. O governo burguês de Lula, que apenas em palavras diz defender a soberania nacional, na prática está submetido aos interesses da burguesia e do capital financeiro.

Não existe soberania nacional quando o governo Lula reduz gastos sociais e ataca o salário mínimo e o BPC para pagar R\$ 1 trilhão de juros da dívida pública aos banqueiros nacionais e internacionais. Não existe soberania nacional quando o governo Lula mantém a privatização da Eletrobrás e demais estatais privatizadas. Enquanto o Lula mente dizendo que “o Brasil é dos brasileiros”, várias petroleiras e mineradoras estrangeiras saqueiam o petróleo, as terras raras e minerais estratégicos do país.

O subsídio do governo de R\$ 30 bilhões como

ajuda aos exportadores não garantirá os empregos e a estabilidade. Ao contrário, o fechamento de fábricas e as demissões em massa já estão acontecendo em vários setores. Os sindicatos e centrais devem romper com o governo burguês de Lula e convocar um Dia Nacional de Luta, como preparação da greve geral, para defender os empregos, salários e direitos. Somente a classe operária organizada e em luta pode defender a soberania nacional contra os ataques de Trump e de seus aliados bolsonaristas.

O Boletim Nossa Classe levanta a bandeira da Frente Única Anti-imperialista, liderada pela classe operária, para defender a soberania nacional, expropriar e nacionalizar, sem indenização e sob o controle operário as multinacionais e demais empresas que ameacem fechar ou demitir. A defesa incondicional da Venezuela e Fora os Estados Unidos da América Latina. A tarefa colocada é a de derrotar o imperialismo e a burguesia nacional entreguista com os métodos da revolução proletária e com o objetivo de constituição do governo operário e camponês.

Burocracia sindical negocia mais um layoff na Mercedes

A proposta operária para impedir as demissões é a da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários

Em plenária realizada em 15 de setembro, a direção do sindicato metalúrgico do ABC defendeu e aprovou a proposta de layoff da Mercedes, que suspende o contrato de 530 trabalhadores a partir de novembro. Em vez de convocar uma assembleia geral para organizar a luta coletiva dos metalúrgicos do ABC, a direção pelega realizou uma plenária no sindicato apenas com os trabalhadores dos setores envolvidos.

A queda e readequação na produção alegada pela Mercedes são consequências da crise de superprodução capitalista e da guerra comercial. Portanto, não se trata de um problema apenas dos trabalhadores da Mercedes. Frente à crise

capitalista e a guerra comercial que estão causando demissões em massa e o fechamento de fábricas em vários setores, a classe operária deve responder com a greve, com a ocupação de fábricas e o controle operário da produção.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores da Mercedes e demais empresas a rejeitarem os acordos patronais de demissão, layoff, PDV, Banco de Horas, terceirização, e exigir que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, em defesa da redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários e da divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente, entre todos os trabalhadores, aptos ao trabalho.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

26/10 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Fora as tropas de Israel de Gaza!

Brasil continua cúmplice do genocídio do povo palestino



O Estado Sionista de Israel já matou mais de 65 mil palestinos com bombas e fome. O primeiro ministro de Israel Netanyahu ordenou a entrada do exército na Faixa de Gaza para a ocupação e anexação total do território que ainda resta. O que vem resultando em mais mortes e desespero aos palestinos.

O Boletim Nossa Classe/POR defende que a luta contra o genocídio do povo palestino só pode avançar se colocarmos a classe operária portuária

ria e industrial no centro da batalha, pois só ela tem a força material para impedir a exportação e importação que alimenta a máquina de guerra do Estado genocida de Israel. Denunciamos a hipocrisia do governo Lula/Alckmin, que posa de defensor da Palestina, mas continua exportando petróleo, aço e alimentos para o Estado Sionista. Rechaçamos a farsa dos dois Estados levantada pelo imperialismo! Constituir a frente única anti-imperialista em todo o Oriente Médio! Por uma República Socialista da Palestina.

Formação política do Nossa Classe

Cada partido representa os interesses de uma classe social

Os partidos que representam os interesses dos latifundiários proprietários de terras se esforçam para contratar mão de obra barata e garantir um alto preço para os produtos dos latifundiários. Os partidos que representam o setor da indústria, os donos de fábricas, têm como objetivo obter mão de obra barata e explorar ao máximo a força de trabalho para manter os lucros cada vez maiores. A bancada da bala (indústria de armas); bancada do boi (agropecuária); bancada da bíblia (evangélicos), todas são formadas por partidos que defendem os interesses de suas respectivas frações burguesas.

É evidente que os operários e os camponeses têm interesses totalmente diferentes daqueles dos capitalistas e latifundiários. Por isso, os explorados devem procurar sempre conhecer o programa de cada partido. A partir do programa, podemos saber quais interesses de classe tal partido representa. A defesa do sistema de exploração capitalista, da propriedade privada e do Estado burguês é algo comum no programa de todos os partidos burgueses.

A classe operária, os camponeses e demais explorados jamais devem entrar ou defender um partido que representa os in-

teresses da burguesia. No programa do Partido Operário Revolucionário (POR), está definido claramente que nosso objetivo é o de organizar a aliança operária e camponesa para destruir por meio de uma revolução social o Estado burguês, colocar fim à propriedade privada e estabelecer a propriedade social, coletiva, dos meios de produção. Constituir um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado contrária à minoria exploradora e favorável à maioria explorada.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

